

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD): UM OLHAR SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

Valeria Borba<sup>1</sup>  
Fernanda Souza<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo, apresenta uma pesquisa bibliográfica, vinculada à linha de pesquisa Gênero, Diversidade e Educação, do programa de Pós-Graduação Lato Sensu, do curso de Especialização em Educação, Diversidade e Redes de Proteção Social, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC), por meio do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). Desenvolvida no primeiro semestre de 2015, a pesquisa teve como objetivo geral explorar as principais relações estabelecidas entre gênero, diversidade e Educação a Distância. Este interesse de pesquisa surgiu a partir da compreensão de que: a) por meio da Educação a Distância viabilizou-se a possibilidade de acesso à formação no Ensino Superior para milhões de pessoas, que por algum motivo não tiveram oportunidade de cursar uma Universidade, pois, com a chegada e implantação da tecnologia da informação, para fins de comunicação como o rádio, televisão e mais recentemente a internet, houve a possibilidade de popularizar e expandir a educação até mesmo em locais de difícil acesso; b) ter a possibilidade de, sem sair de casa, estudar com docentes de instituições acadêmicas ao redor do mundo, é um entre os múltiplos benefícios que a Educação a Distância pode oferecer para a formação dos profissionais das Redes de Proteção Social; c) os tempos modernos exigem que as pessoas economicamente ativas estejam em constante atualização dos seus conhecimentos, habilidades e competências. Como base para a pesquisa utilizamos o Portal de Periódicos CAPES/MEC, o acervo da biblioteca da UNIDAVI, informações e documentos disponíveis do site oficial da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Encontramos, com as palavras-chave EaD, diversidade, gênero, educação, entre os anos de 2008 e 2014, 10 artigos, 5 livros, destes escolhemos como aporte teórico principal Litto (2009), Silva (2014), Carrara (2006), Alves (2003), Landim (1997). Nesse contexto, é importante e interessante observar os caminhos e as trajetórias da EaD, mesmo que ainda polêmicos no âmbito da educação formal.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Interação. Diversidade.

## 1 INTRODUÇÃO

Como uma nova opção na hora da escolha por um Curso de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD) vem de encontro às necessidades das pessoas que,

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação, Diversidade e Redes de Proteção Social. UNIDAVI. e-mail: valeriarosar97@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação. FURB. nandamorgato@gmail.com.

por falta de tempo, por longas distâncias a serem percorridas entre trabalho, escola e residência, ou outros motivos particulares optam por este tipo de ensino. Outra razão do aumento da procura por este tipo de curso é a falta de profissionais qualificados no mercado de trabalho, o que está levando as empresas a investirem em seus profissionais, em cursos corporativos onde o desenvolvimento pode ser acompanhado de perto pela empresa.

A explosiva expansão da aprendizagem a distância nos últimos anos leva a crer que muitos dos profissionais que hoje atuam na área com a EaD não tiveram uma formação formal, ou seja, tradicional. Fato que nos leva a buscar informações e identificar tendências sobre o fluxo de atividades da área, o valor limitado no tempo porque as tendências da atualidade não necessariamente continuarão por muito tempo.

No entanto, com muitos avanços, em todo país há fatos que denotam a discriminação que afeta a EaD, a partir não só da população leiga, mas também de muitos educadores.

Portanto, na sociedade do conhecimento e da tecnologia não há mais caminho de volta. Temos que encarar a questão com seriedade e incluir a educação a distância como um fato natural em nossa vida, e como parte integrante de qualquer processo educacional regular.

Se o sistema tradicional não a englobar em seu contexto, os estudantes que já vivenciam a aprendizagem a distância no dia a dia, na informalidade, não só pela internet em casa, como no trabalho ou nos serviços que cada cidadão que utiliza para resolver diferentes problemas, a escola poderá acabar perdendo seu importante papel de formação regular e continuada, pois outras alternativas acabarão brotando.

Fato que levou várias empresas a utilizarem para o seu gerenciamento a tecnologia da aprendizagem a distância, criando, muitas vezes, a sua própria universidade corporativa.

Segundo o Professor Litto (2008) a Imprensa Oficial do Estado, que em sua missão tem um forte apelo educativo, social e cultural, não poderia se eximir de contribuir com informações e experiências de profissionais, e sejam quais forem os recursos materiais, tecnológicos e didáticos, o foco deve estar na formação humana do indivíduo para uma sociedade moderna e complexa.

A educação leva ao crescimento profissional do educando e à busca por novos objetivos e é alcançada por meio do desenvolvimento obtido ao longo do curso de qualificação. A educação a distância pode aproximar pessoas, conhecimento e territórios. No entanto, a tecnologia é essencial neste processo, tanto na socialização, quanto no que se refere ao conhecimento.

É importante ressaltar que a descoberta, feita nos últimos anos, de que há fortes diferenças nos estilos de aprendizagem, principalmente entre jovens e adultos levou a transformação da educação.

Os termos “pedagogia” refere-se à aprendizagem de jovens e “andragogia” refere-se à aprendizagem de adultos. Já “heutagogia” é o termo utilizado para a autoaprendizagem, quando não há um professor ou uma escola e o aprendiz necessita, ou quer, adquirir conhecimentos novos sozinho. Como veremos adiante, a questão de diferentes “estilos” de aprendizagem tem papel importante na aprendizagem a distância. (LITTO, 2008, p.22)

Nesse contexto, pode-se afirmar que a educação a distância (EaD) já é um dos contribuintes fortes para as modificações metodológicas e tecnológicas que estão ocorrendo em todo o setor de educação, dando acesso ao conhecimento e à certificação profissional para indivíduos que antes não tinham a possibilidade de se aperfeiçoar por serem pessoas impossibilitadas, ou por morar longe dos grandes centros de estudos, ou ainda por não ter condições econômicas para se dedicar aos estudos.

Ter a possibilidade, sem sair de casa, de estudar com celebrados docentes das mais prestigiadas instituições acadêmicas do mundo, é mais um entre os múltiplos benefícios que a Educação a Distância oferece.

Mesmo que o pensamento científico esteja sempre avançando na maneira como as coisas devem ou deveriam funcionar, pode se dizer que, hoje o processo de aprendizagem envolve determinados elementos fundamentais:

LITTO, Fredic ressalta que aquele que deseja aprender (aluno); o conhecimento em si (ideias, conceitos, informações, representados em textos, imagens ou sons ou numa combinação destes); aquele que sabe organizar o conhecimento de forma apropriada para a aprendizagem (professor, instrutor ou equipe multidisciplinar); e o contexto ou a situação na qual a aprendizagem ocorrerá (sala de aula presencial convencional, todos os participantes reunidos simultaneamente no mesmo local ou uma situação flexível, tempo e local alterados para cada aluno, cada um “participando” quando for mais conveniente).

Dessa forma podemos constatar que ensinar, nos dias de hoje em é uma das profissões mais desafiantes, pois no processo de ensino/aprendizagem, ensinar é algo que o professor passa para o aluno, numa ação metodológica na qual o professor detém o papel ativo e o aluno o papel passivo. O aluno anota em seu caderno aquilo que o professor fala, considerado para este, ensino.

Sendo assim, tem se percebido que é o aluno que deve assumir o papel ativo e participativo, no processo de aprendizagem, descobrindo o conhecimento esperado, por meio de atividades de ações.

E assim desenvolvendo atividades, passando pelo processo de desenvolver as atividades, errando e acertando, tentando solucionar problemas de toda ordem, sendo apenas orientado pelo professor ou instrutor nesse processo de Ensino.

## **2 OS ELEMENTOS BÁSICOS ENVOLVIDOS NA APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA**

A evolução desenfreada e os avanços tecnológicos no século XX, possibilitaram a EaD uma primeira fase de consolidação no início do século e, posteriormente, a expansão com o desenvolvimento dos meios de comunicação e a evolução da tecnologia.

Nesse contexto, torna-se extremamente importante e necessário conhecer o início e um pouco da história da educação a distância no Brasil que apresenta alguns marcos essenciais nesse processo de evolução.

A EAD está crescendo rapidamente num mundo no qual o conteúdo de conhecimento científico, humanístico e artístico é cada vez mais modular, e facilmente compartilhado.

O impacto e aceitação desses projetos na educação são incalculáveis, porque demonstra que o acesso e a busca pelo conhecimento, um dos mais difíceis componentes da equação de aprendizagem, será em grande parte resolvido.

### **2.1 História e Evolução da Educação a Distância – EaD**

Quadro 1 – Marco da História da EaD

<b>Data</b>	<b>Marco da História da EaD</b>
1904	Ensino por correspondência; 1 Mestre em Ciências e Tecnologia Nuclear. Professor Assistente Universidade de Pernambuco. Coordenador de Tutoria do Curso de Gênero e Diversidade na Escola – GDE/UFRPE/SECAD. Gratificação de Desempenho e Eficiência/ Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Secretaria de Educação

	Continuada, Alfabetização e Diversidade) 2 Professora Doutora
1923	O modelo anterior foi consagrado com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, concebida por um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto;
1939	Surgimento do Instituto Monitor;
1941	Criação do Instituto Universal Brasileiro.
1970 - 1980	Instituições privadas e organizações não governamentais (ONGs) começaram a oferecer cursos supletivos a distância, com aulas via satélites complementadas por kits de materiais impressos.
1990	A universidade virtual, compreendida como ensino superior a distância com o uso de Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), surgiu no Brasil.
1994	As universidades brasileiras incentivaram esta atividade, influíram no processo:
1996	A expansão da Internet nas Universidades de Ensino Superior (IES); - A publicação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), em dezembro, que oficializou a EAD como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino.
1996- 1997	Foram criados os ambientes virtuais de aprendizagem, iniciando a oferta de cursos de pós-graduação <i>latu sensu</i> via internet, demarcando, assim, o nascimento da universidade virtual no Brasil

FONTE: LANDIN, 1999 p. 32 - 34

A Secretaria de Educação a Distância – SEED – representa, entre outros, quinze programas de EAD, a saber:

#### Quadro 2 – Principais Programas de EaD da SEED

<b>Nome do Programa</b>	<b>Descrição</b>
Domínio Público	possibilita a pesquisa por conteúdo, teses e dissertações, e por autor
DVD Escola	“projeto que integra um conjunto de políticas e ações do Ministério da Educação, cujo foco é garantir a universalização, o elevado padrão de qualidade e a equidade da educação básica no Brasil. O Projeto sinaliza, também, o compromisso com a atualização tecnológica e a democratização da TV Escola, uma vez que o acervo e os modernos aparelhos de DVD alcançarão escolas públicas ainda não atendidas”;
PROINFRO	O Ambiente Colaborativo de Aprendizagem – e-ProInfo – é um software público da Educação – MEC e licenciado por meio da GPL-GNU, Licença Pública Geral, desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância – SEED – do Ministério;
ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL	no âmbito da política de expansão da educação profissionalizante, o Ministério da Educação, por meio da articulação da Secretaria de

	<p>Educação a Distância e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, lança o Edital 01/2007/SEED/SETEC/MEC, dispondo sobre o Programa Escola Técnica Aberta do Brasil. Tal iniciativa constitui uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação. Trata-se, pois, de um passo importante para a democratização do acesso ao ensino técnico público, através da modalidade de educação a distância, visando levar cursos técnicos a regiões distantes das instituições de ensino técnico e para a periferia das grandes cidades brasileiras, incentivando os jovens a concluírem o ensino médio;</p>
FORMAÇÃO PELA ESCOLA	<p>visa aperfeiçoar e fortalecer a atuação de gestores, técnicos, conselheiros e demais cidadãos que já atuam ou estejam interessados em atuar na gestão, execução, prestação de contas e controle social de recursos públicos destinados aos programas do FNDE. Devido à abrangência territorial e ao grande número de pessoas envolvidas nessas ações, o Programa utiliza a modalidade de educação a distância. Atualmente, o curso está em sua fase piloto e a capacitação está sendo realizada nos seguintes programas: - Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); - Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE); - Programas do Livro (PLi); - Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);</p>
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	<p>é um programa a distância, com estrutura modular, cujo objetivo é proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impressos – de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem, aos profissionais de educação, contribuindo para a formação de um leitor crítico e criativo, capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias.</p> <p>Em 2005, foi implementada versão piloto, on line, no ambiente e-ProInfo, para 1.200 potenciais multiplicadores e tutores de todos os estados brasileiros. Em 2006, iniciou a versão on line do Ciclo Básico, com certificação em extensão, para dez mil profissionais de Educação Básica em todo o País;</p>
PROINFANTIL	<p>é um curso em nível médio, a distância, na modalidade Normal. Destina-se aos professores da educação infantil em exercício nas creches e pré-escolas das redes públicas – municipais e estaduais – e da rede privada sem fins lucrativos – comunitárias, filantrópicas ou confessionais – conveniadas ou não;</p>
PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL	<p>ProInfo – é um programa educacional criado pela Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997, pelo Ministério da Educação, a fim de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio;</p>
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO - PROFORMAÇÃO	<p>é um curso a distância, em nível médio, com habilitação para o magistério na modalidade Normal, realizado pelo MEC em parceria com os estados e municípios. Destina-se aos professores que, sem formação específica, encontram-se lecionando nas quatro séries iniciais, classes de alfabetização ou Educação de Jovens e Adultos – EJA –, nas redes públicas de ensino do país;</p>
PRÓ-LICENCIATURA	<p>oferta de vagas para cursos de licenciatura, na modalidade a distância, nas áreas de maior carência de professores para a educação básica. Participam do programa instituições públicas de ensino superior, organizadas em consórcios que oferecem 46 cursos de licenciatura nas áreas de Física, Química, Biologia, Matemática, História, Geografia, Artes Visuais, Música, Teatro, Educação Física, Letras, Pedagogia, Educação Especial e o curso Normal Superior. O Pró- Licenciatura Fase I, instituído pela Chamada Pública SEED/MEC nº 01/2004, teve início em 2004 e o público-alvo são os alunos egressos do Ensino Médio, aprovados nos processos seletivos realizados pelas IES participantes. O Pró-Licenciatura Fase II, instituído pela Resolução FNDE nº 34/2005, teve início em 2006 e o público-alvo são os professores(as) em exercício na rede pública de</p>

	ensino, há pelo menos um ano e sem a habilitação legal exigida na área em que atuam, aprovados nos processos seletivos realizados pelas IES participantes;
PROGRAMA RÁDIO ESCOLA	desenvolvem ações que utilizam a linguagem radiofônica para o aprimoramento pedagógico de comunidades escolares, amplia as possibilidades acesso à cidadania e o treinamento de grupos profissionais;
A Rede Interativa Virtual de Educação – RIVED	A Rede Interativa Virtual de Educação – RIVED – tem por objetivo a produção de conteúdos pedagógicos digitais facilitar no processo de ensino e aprendizagem. A intenção é que tais conteúdos possam estimular o raciocínio e o pensamento crítico dos estudantes, aproximando a informática às abordagens pedagógicas. O discurso sobre esta modalidade de Ensino a Distância, expressa sua meta de disponibilização dos conteúdos digitais, para melhorar a aprendizagem das disciplinas da educação básica e a formação cidadã do aluno;
TV ESCOLA	é um canal de televisão do Ministério da Educação que capacita, aperfeiçoa e atualiza educadores da rede pública desde 1996. A proposta da TV Escola é proporcionar ao educador acesso ao canal e estimular a utilização de seus programas, contribuindo para a melhoria da educação construída nas escolas;
UNIVERSIDADES ABERTA DO BRASIL – Educação a Distância (EAD)	é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos;
PRÓ-LETRAMENTO – Mobilização pela Qualidade da Educação	é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental.

Fonte: LANDIN (1999, p. 54-60)

### **3 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GÊNERO E DIVERSIDADE NA EaD E O PRECONCEITO NESTE SISTEMA DE ENSINO**

Pretende-se apresentar também que tanto no ensino básico quanto no fundamental e no superior, há professores resistentes às novas abordagens, que estão mais alinhadas com o temperamento dos alunos, com as descobertas sobre a cognição humana e com as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação.

Sendo assim, quando questionados sobre a eficácia da EaD, muitos profissionais da educação apresentam opiniões diferentes, ou seja, uma grande maioria argumenta que sua disciplina não pode ser ensinada por meio da modalidade de educação a distância.

Na realidade podemos repensar e mostrar que essa é uma posição conservadora, que mantém apenas as estratégias pedagógicas que diverge contra o estabelecimento de um novo ambiente para a aprendizagem.

Nesse contexto, vale ressaltar que ao invés de confrontar as vantagens e desvantagens de EaD com divergências, esses professores incidem sua crítica sobre aquilo que consideram, e supõem que deve haver muita desonestidade nos exames e provas na EAD,

pois o aluno está distante do examinador e acreditam ser da natureza da avaliação pode ser copiada ou trabalhada com provas com consulta, ou usar outros recursos ilícitos para ser aprovado na disciplina.

Nesse contexto, muitos profissionais que trabalham e acreditam na sua prática, defendem que credibilidade da EaD é inequívoca, em razão do sucesso de milhões de pessoas ao redor do mundo estarem estudando a distância através de instituições de prestígio acadêmico.

Sendo assim podemos argumentar que uma das críticas que não se sustenta provém da ignorância sobre o funcionamento da EaD compreendida como:

[...] uma metodologia educacional “robotizada”, com máquinas fazendo perguntas ao aluno, que responde, também como máquina, imaginando um condicionamento mais ou menos como Pavlov experimentava com cachorros em seu laboratório. Nada poderia estar mais longe da verdade. A boa prática da EaD hoje vai muito além do mero processo de leitura, memorização e prova. De qualquer forma, quando alguém critica a educação a distância como um todo, é porque desconhece a prática e, como o avestruz (que enfia a cabeça no chão quando está com medo), não consegue ver o que está acontecendo em volta. (LITTO, 2008, p. 132).

Dessa forma, através da proposta de formação continuada para docentes do Ensino Básico, se propõe a capacitar, sensibilizar e incluir uma prática pedagógica nos temas que contemplem a diversidade social evidenciando a EaD um sistema de ensino, prático, acessível e boa qualidade quando se trabalha com profissionais responsáveis e comprometidos com a qualidade da educação.

A cultura, diversidade cultural, bem como valorização da diversidade e o ambiente escolar em face dos temas tratados. A abordagem inclui o debate sobre a relação muitas vezes preconceituosa na configuração das diferenças entre as diversas etnias na formação da cultura brasileira; a relação cidade e campo; as regiões brasileiras também ricas na diversidade cultural, os grupos historicamente marginalizados negros, índios, mulheres, idosos. (CARRARA, 2005, p. 34)

Os profissionais da EaD enfrentam o mesmo problema dos que estão entrando na área, proliferação de termos sem que haja uma distinção clara entre eles. O problema de nomenclatura também representa um obstáculo sério quando se trata de interpretar o histórico escolar de alunos, ou de transferir créditos de uma instituição para outra.

Com o risco de começar uma divergência desnecessária, entre os mais experientes, mas com o intuito de tentar clarear um pouco a questão, procuramos mostrar que estamos



numa fase educacional transitória, saindo de um ambiente educacional elitista, unidirecional, informação passando do professor ao aluno.

A introdução de novas formas de comunicação e de atividades de aprendizagem deve ser acompanhada de cautela e sem expectativas excessivas. Talvez o maior perigo que as características do Web 2.0 representam seja a diminuição da sensibilidade do aluno, de qualquer idade, com relação à “autoridade” que está atrás da fonte de informação consultada. As opiniões não são iguais algumas são mais qualificadas que outras. A maior responsabilidade que educadores têm perante seus alunos hoje mais importante do que a própria transmissão de conhecimento fatural é ensiná-los a identificar, e sempre dar preferência, a fontes de informação e de opinião sérias, que demonstram ética e competência. (LITTO, 2008, p.132.)

Muitos educadores ainda não conseguiram soltar os laços nostálgicos com a forma pela qual eles mesmos aprenderam. Dessa forma podemos constatar que a boa prática da EaD hoje vai muito além do mero processo de leitura, memorização e prova, a aceitação da aprendizagem a distância, tanto dentro da sociedade em geral quanto dentro da comunidade de profissionais da educação, continua crescendo exponencialmente.

A distinção histórica entre a educação a distância e a presencial está diminuindo ao ponto de um educador afirmar que a proximidade física de professores e alunos dentro de espaços institucionais ou locais de aprendizagem em momentos específicos não é mais necessária sobre a credibilidade de aprendizagem a distância.

Segundo Carrara (2005) de qualquer forma, quando alguém critica a educação a distância como um todo, é porque desconhece a prática e, como o avestruz que enfia a cabeça no chão quando está com medo, não consegue ver o que está acontecendo em volta.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se atualmente a EaD está enfrentando obstáculos no seu desenvolvimento, também há um número grande de amplas oportunidades para seu crescimento e difusão cada vez maior na sociedade.

Pretendemos, dessa forma através de determinadas afirmações e informações buscar diminuir a distinção que existe hoje entre ensino tradicional, e a aprendizagem considerada não-formal (EaD)

Uma importante perspectiva da EAD é permitir a volta aos tempos da Renascença, quando as pessoas que queriam aprender com os grandes

intelectuais da época tinham que viajar até a cidade do ilustre e lá ficar durante meses ou anos, absorvendo a iluminação do mestre. (LITTO, 2008, p.72).

Atualmente através de uma web que permite uma aproximação de uma estrutura educacional global pela qual as pessoas desejosas de estudar, individualmente ou em pequenos grupos, com renomados intelectuais ou pensadores, fora do contexto de uma instituição acadêmica convencional, podem fazê-lo através da internet.

A percepção, pelo aluno e pelo empregador, da transitoriedade dos empregos, com pessoas passando de um ramo de atividade para outro, fazendo com que a especialidade adquirida para o diploma fique longe da área de conhecimento exigida no trabalho depois da formatura, contribuirá para esse fenômeno.

O sistema de ensino EaD crescerá e será tão importante, senão mais importante ainda, que o tradicional. Em primeiro lugar porque muitos membros da geração mais nova não devem aceitar as exigências rígidas do ensino formal, com seus milhares de horas sentados em bancos escolares, para este sistema é ultrapassado, sua obrigatoriedade em cursar disciplinas nas quais não vê nenhuma utilidade e porque os jovens perceberão que, continuamente, os empregadores têm mais interesse, na hora de contratação, na capacidade real (competência) do que na capacidade legal (um diploma).

Nesse processo de ensino, uma educação a distancia, não tradicional na escola regular, ou seja (EaD) consistindo de disciplinas que o aluno escolhe porque gosta e acha importante, provavelmente será mais útil a longo prazo do que obrigá-lo frequentar a sala de aula por longas horas do seu dia que já exige tantas atividades extras da vida e do cotidiano do aluno.

## REFERÊNCIAS

Alves, Lynn e Cristiane Nova, orgs. **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade.** São Paulo: Futura, 2003.

CARRARA, Sérgio **A constituição da problemática da violência contra homossexuais: a articulação entre ativismo e academia na elaboração de políticas públicas.** Revista Physis, vol.16, Rio de Janeiro, 2006.

Censo EaD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. Censo EaD.br: analytic report of distance learning in Brazil/[traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. – Curitiba: Ibpx, 2014.

LANDIM, Claudia Maria M. P. F. **Educação a Distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro, 1997.

Litto, Fredric M. e Marcos Formiga, orgs. **Educação a Distância**: O Estado da Arte. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2008.